

Uma análise crítica sobre Diomedes e a comunicação de *menos* (*Ilíada*, Canto V)

*A critical analysis regarding Diomedes and the
communication of 'menos' (*Iliad*, Book V)*

Eduardo L. A. Rodrigues*

Resumo: No presente artigo, propõe-se uma análise crítica da definição de “comunicação de *menos*”, conforme apresentado por Maria Daraki (1980). Tal conceito refere-se aos momentos em que um deus transmite “ardor” a um herói, frequentemente acompanhados de uma descrição poética formulaic na qual a divindade “amolece” seus membros, tornando-os mais leves. Nossa hipótese central é que a definição de Daraki apresenta limitações descritivas, impedindo a identificação de todos os casos em que *menos* é transmitido de uma divindade para um humano na *Ilíada*. Para fundamentar essa análise, dividimos o estudo em duas etapas principais. Primeiramente, abordamos a definição de *menos*, levando em consideração estudos etimológicos e terminológicos contemporâneos. Em seguida, examinamos as ocorrências do termo *menos* nos cinco primeiros cantos da *Ilíada*, com especial atenção à *aristeia* de Diomedes (*Il.* V).

Abstract: This article proposes a critical analysis of the definition of “communication of *menos*” as presented by Maria Daraki (1980). This concept refers to moments when a god transmits ‘ardour’ to a hero, often accompanied by a poetic formulaic description in which the deity ‘softens’ the hero’s limbs, making them lighter. Our central hypothesis is that Daraki’s definition presents descriptive limitations, preventing the identification of all instances in which *menos* is transmitted from a deity to a human in the *Iliad*. To support this analysis, we divide the study into two main stages. First, we address the definition of *menos*, considering contemporary etymological and terminological studies. Then, we examine the occurrences of the term *menos* in the first five books of the *Iliad*, with particular attention to the *aristeia* of Diomedes (*Il.* V).

Palavras-chave:
Ilíada;
fúria guerreira;
menos;
comunicação
divina.

Keywords:
Iliad;
warrior fury;
menos;
divine
communication.

Recebido em: 11/03/2025
Aprovado em: 12/05/2025

* Bacharel e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é doutorando e bolsista Capes na mesma instituição, com pesquisa voltada ao platonismo e à meta-filosofia do filósofo francês Alain Badiou. Seus estudos se concentram principalmente na Literatura Grega Arcaica, na História da Filosofia Antiga e na Filosofia Contemporânea, com ênfase nas áreas de ontologia, ética e pensamento político. Além disso, possui um profundo conhecimento da literatura grega arcaica, especialmente no que tange à obra de Homero.

Introdução

Como enfatizado no resumo, neste artigo, pretende-se aprofundar uma análise crítica sobre a definição de “comunicação de *menos*” proposta pela helenista Maria Daraki (1980). Tal expressão faz referência aos momentos em que um deus transmite “ardor” a um homem, especificamente, quando uma tal transmissão de poder é seguida pela descrição poética formular de uma divindade que “amolece” as pernas e os braços do herói, tornando-os mais leves: “[...] a divinité ‘assouplit ses membres, ses jambés d’abord, puis – en remontant – ses bras” (Maria Daraki, 1980, p. 1).¹

Para realizarmos tal estudo, adentramos, num primeiro momento, a análise sobre a definição de *menos*, utilizando os atuais estudos terminológicos que consideram tanto as análises etimológicas do termo, quanto os mais diversos contextos em que ele aparece. Já, em um segundo momento, apresentaremos as ocorrências do termo *menos* nos cinco primeiros cantos da *Ilíada*. Apresentação essa que será dividida em três partes: 1) A análise das ocorrências do termo *menos* nos quatro primeiros cantos da *Ilíada*; 2) As ocorrências de *menos* na *aristeia* de Diomedes (*Il.*, V), na qual tal termo evidenciaria uma “comunicação de *menos*”; 3) A ocorrência de *menos* em todo canto V, analisando inclusive outros momentos de transmissão de *menos* de um deus ao homem que não possuem a fórmula exigida por Maria Daraki.

Para essa análise, levaremos em conta as observações de Erwin Dodds (1951), em seu livro *Os gregos e o irracional*, e o estudo de Maria Daraki (1980), em seu artigo *Le héros a moins et le héros daimoni isos*.

¹ Importante salientar que o artigo da helenista Maria Daraki (1980) tem como objetivo observar os aspectos culturais e sociais associados às indicações de transmissão de *menos* que demonstram a proteção de um deus a um herói. No entanto, a autora menciona essa exata definição de comunicação de *menos* e é essa definição que está sendo criticada aqui, principalmente em relação à sua capacidade de descrever os episódios de transmissão de *menos*. Além disso, levando em conta este artigo de Maria Daraki (1980), percebemos que somente Diomedes dentre todos os heróis da *Ilíada* participa de uma comunicação de *menos* e é, em três momentos distintos, denominado como *daimoni isos* – pelo poeta (*Il.*, V, 436), por Apolo (*Il.*, V, 438), e posteriormente por Ares (*Il.*, V, 884), – expressão que, de acordo com Daraki, estaria relacionada a uma ação livre do herói e que carregaria certa representação negativa do herói diante de sua comunidade e dos deuses (Daraki, 1980, p. 12). Nenhum dos outros heróis homéricos recebe essas designações, tendo participado de uma comunicação de *menos* e sendo denominado como *daimoni isos*. No entanto, há de se notar que Pátroclo, só para tomarmos um exemplo dentre os heróis que possuem cantos dedicados ao seus feitos, também é denominado como *daimoni isos* em dois momentos, uma vez pelo poeta e outra por Febo Apolo (*Il.*, XVI, 705; 786) e, apesar de não ter recebido especificamente *menos*, vemos que Zeus coloca “espírito (*thúmos*) em” Pátroclo: “Θυμὸνένιστήθεσσινένηκεν” (*Il.*, XVI, 691). Assim observa Janko (1994, p. 397, vv. 684-91): “This is another case of dual motivation: his foolish delusion is his own responsibility but also part of Zeus’s inexorable plan (Strasburger, Kämpfer 57n.)”. Concordamos com Janko a respeito de se ler ἐνήκεν e não ἀνήκεν nesse trecho: “Editors read ἀνήκεν, ‘urged on’, but ἐνήκεν (in a papyrus but few good codices) is better: Zeus ‘put spirit into’ Patroklos (cf. 653-7n.). The usual construction for ἀνίημι is Σαρπηδόνα θυμὸς ἀνήκε (12.307)” (Janko, 1994, p. 398, v. 691). Ainda assim, um estudo mais aprofundado sobre o conceito de comunicação de *menos* sugerido por Daraki (1980) poderia colocar certos resultados da autora em xeque, sendo necessário passar tal conceito por novas análises e formulações teóricas.

Além disso, com esse estudo, pretendemos responder às seguintes questões: 1) O que de fato é uma “comunicação de *menos*”?; 2) Qual a limitação da definição proposta por Maria Daraki?; 3) Levando em conta todos os momentos de transmissão de *menos* de um deus a um homem no canto V da *Ilíada*, poderíamos propor uma nova reformulação descritiva capaz de identificar com mais precisão os eventos de “comunicação de *menos*”?; Qual seria essa nova formulação?

Minha hipótese é que, ao estudarmos o termo *menos*, compreendendo tanto sua amplitude semântica quanto os contextos literários em que ele aparece, acabaremos por reconhecer que a “comunicação de *menos*”, tal como apresentada por Maria Daraki (1980), possui uma definição descritiva imprecisa, o que impede a identificação de todos os casos em que *menos*, de fato, é transmitido de um deus a um homem.

Se, em alguns episódios, a comunicação de *menos* é seguida da descrição formular ao indicar que o herói sente leveza em seus membros, há também outros momentos em que tal comunicação não é seguida de tal descrição, assim como no episódio de Eneias, no Canto V da *Ilíada* (513), ou nas cenas de Pátroclo em sua *aristeia* (*Il.*, XVI), o que acaba por evidenciar que o *menos* transmitido por um deus pode aparecer de diferentes modos na épica iliádica. A análise que apresentaremos neste artigo, no mínimo, nos permitirá admitir a necessidade de uma definição mais ampla e mais precisa de “comunicação de *menos*”.

Menos

Existem diversos termos na épica homérica que podem estar associados ao ímpeto, à vontade, aos aspectos físicos e/ou psicológicos dos heróis. Para este estudo, destacamos o termo *menos*, que, normalmente, é traduzido por “ardor”, “paixão”, termo frequentemente estudado para a análise de cenas em que a motivação guerreira é adquirida por um agente humano por meio de uma concessão divina, em uma comunicação que, muitas vezes, é antecedida por uma prece.

No entanto, é importante observarmos que essa proposta de análise, que interpreta a ocorrência de *menos* dentro de um contexto de “comunicação de poder de um deus ao homem” (Dodds, 2002, p. 17), diz respeito ao fenômeno de transmissão de *menos*, chamado por Maria Daraki de “comunicação de *menos*”. Essa interpretação nem sempre leva em conta a amplitude semântica de *menos*, mas sim contextos específicos em que uma transmissão de poder de um deus a um ser humano é acompanhada por passagens

formulares determinadas. Tal especificidade da comunicação de *menos* será apresentada após observarmos a amplitude semântica e descriptiva desse termo.²

Um estudo semântico, mesmo que breve, será de grande importância para compreendermos o significado de *menos*. Afinal, este termo aparece frequentemente nos poemas homéricos, tendo cerca de 125 ocorrências na *Ilíada* e 47 na *Odisseia*, o que soma cerca de 172 ocorrências do termo *menos* em Homero.

Desse modo, para entendermos o significado de *menos*, deveríamos levar em conta não só os estudos etimológicos, mas também todas as ocorrências do termo. Como o objetivo deste artigo se limita aos cinco primeiros cantos da *Ilíada* (por uma questão de recorte metodológico), verificaremos, a seguir, uma recente descrição terminológica de *menos* que leva em conta tanto a amplitude semântica quanto as diversas ocorrências de tal termo em todo o *corpus* homérico.

Definição de *menos*

Para uma definição de *menos*, vejamos a seguinte análise apresentada por Finkelberg (2011, p. 509):³

Menos (μένος) – Experienced (from within or without) personal (including ANIMALS) energy, force, drive, impulse, battle-rage, ANGER, life-energy (deprived at DEATH); like similar “strength” words (*biē*, *sthenos*, also *kér*), it occurs as an expansion of a personal name in the genitive (“force of Somebody” = Somebody), as well as in paraphrases for “battle,” “fighting” (including: “*menos* of ARES”); also used in reference to natural forces (fire, RIVERS, SUN, WINDS) and personifying SPEARS (*Il.*, XIII, 444 = *Il.*, XVI, 613 = *Il.*, XVII, 529, cf. *Il.*, XI, 574); rarely *menos* (modified) to characterize a group (*Il.*, XIII, 634 TROJANS; XVII, 20 wild beasts).

[...]

It is located in the “spirit” (*THUMOS*, *PHRENES*) and the breast, in the knees, and the nose (*Od.*, XXIV, 318-319, cf. “breathing I snorting *menea*” *Il.*, II, 536, 3.8 etc.) and with similar meaning is coupled paratactically with knees, limbs, and frequently with hands, otherwise in hendiadys with “courage, strength” (*alkē*,

² Em seu artigo, Maria Daraki contrapõe os momentos de comunicação de *menos* com outros em que os heróis são denominados como *daimoni isos*. De acordo com a autora, tal expressão é utilizada nos momentos em que o herói age livremente, com certa independência dos deuses. No entanto, essas ações livres, de acordo com Daraki, eram vistas de modo negativo pela sociedade guerreira da *Ilíada*, podendo ser prejudicial não só ao herói, mas também ao seu exército.

³ Seguem algumas das importantes observações de Chantraine sobre o termo *menos*: “μένος n. se dit de l'esprit qui anime le corps, mais toujours comme principe actif, peut signifier l'intention, la volonté, la passion, l'ardeur au combat, a force qui anime les membres; se dit d'animaux et finalement d'une javeline, du feu, de fleuves, etc.; s'emploie comme βίη dans périphrases du type μένος [...]. Méνος, neutre sigmatique, a un correspondant exact dans skr. Mánas- n., avest. Manah- m. En composition δυσμενής répond à skr. durmanas- ‘troublé’, avest. Dušamanah- ‘ennemi’.” (Chantraine, 1968, sv. *Méno*, p. 685). Com essa abordagem etimológica vemos a importância de considerarmos também outros termos que aparecem em Homero, tanto os que derivaram o termo *menos* e que são mais antigos, quanto os outros, cognatos desse termo. Algo que poderia ser feito em um estudo mais aprofundado do termo.

*androtês, tharsos) and “life” (psuchê). Menos is often infused into a person (or animals) or activated in someone by a GOD as part of divine interaction in epic. And the quasi-externalization of *menos*, which comes and goes, corresponds to its quasi-independence as a force which at times (as anger) needs to be bridled and controlled (Il., I, 207, 282; Od. XI, 562; See SELF).*

De acordo com essa descrição, vemos que *menos* é utilizado de diversas maneiras, podendo estar associado à força, ao ímpeto, à vontade e/ou à força-vital dos animais, dos seres humanos e das forças da natureza. *Menos* pode estar personificado em uma arma, além de poder representar a raiva e a ousadia (*tharsos*). Mas o que nos chama mais atenção é a última parte da análise de Finkelberg (2011), quando a autora indica que, quando *menos* é apresentado como uma força quase-externa, ele estaria associado a algo instável (“*which comes and goes*”), a uma força independente (dos deuses) que, geralmente, precisa ser controlada, tal como a raiva.

Considerando essa ampla definição e o destaque dado à “quase-externalização” de *menos*, vejamos os primeiros casos em que ocorre tal termo. Veremos que essas primeiras ocorrências de *menos* não estão localizadas num contexto de transmissão de saber ou poder de um deus a um homem.

Menos* nos quatro primeiros cantos da *Iliada

Nas três primeiras ocorrências, *menos* está associado a um ardor tal como a fúria. Na primeira ocasião, *menos* está no genitivo singular (μένεος) sendo acompanhado pelo adjetivo ἀμφιμέλαιναι ('em volta de escuridão'):

ἥρως Ἀτρείδης, εύρὺ κρείων Ἀγαμέμνων,
ἀχνύμενος, μένεος δὲ μέγα φρένες ἀμφιμέλαιναι
πίμπλαντ', ὅσσε δέ οἱ πυρὶ λαμπετόωντι ἔικτην.

o herói, filho de Atreu, Agamêmnon de vasto poder,
irritado: cheio de ardor (raiva), tinha o negro ânimo preenchido
e os olhos assemelhavam-se a fogo faiscante (Il., I, 103).⁴

A segunda ocorrência de *menos* aparece quando Atena refreia Aquiles, impedindo-o de atacar Agamêmnon no primeiro canto. Nesse contexto *menos* é o ardor furioso de Aquiles, ou seja, diretamente associado à “ira”, “côlera”, “fúria”:

Atena a Aquiles

τὸν δ' αὐτε προσέειπε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη:
'ῆλθον ἐγὼ παύσουσα τεὸν μένος, αἴ κε πίθηαι'

⁴ Edição do grego por Martin West (2011). Tradução por Frederico Lourenço (2005), com alterações nossas.

A ele respondeu a deusa, Atena de olhos esverdeados:
 'Vim para refrear a tua **fúria**, no caso de me obedeceres' (*Il.*, I, 207).

Interessante percebermos que, nessa segunda ocorrência, *menos* aparece exatamente em uma primeira indicação de comunicação entre um deus e um homem na *Ilíada*. Aqui, a intenção da deusa Atena é a de frear, de parar (*παύω*) a ação do herói, impedindo assim a manifestação de seu ardor (*menos*).

Mais uma vez, o uso de *menos* como fúria também é atestado em sua terceira ocorrência, quando, em meio à discussão de Aquiles com Agamêmnon, Nestor pede para que o Atrida refreie seu *menos*:

Nestor a Agamêmnon

'ἀλλ' ὅδε φέρτερός ἐστιν, ἐπεὶ πλεόνεσσιν ἀνάσσει.
 Ἀτρείδη, σὺ δὲ παῦε τεὸν μένος· αὐτὰρ ἐγώ γε
 λίσσομ' Ἀχιλλῆι μεθέμεν χόλον, ὃς μέγα πᾶσιν'

'Atrida, refreia agora a tua ira; eu próprio te suplico
 que abandones a **fúria** contra Aquiles, que para todos
 os Aqueus é um forte baluarte na guerra destruidora' (*Il.*, I, 282).⁵

Já no canto II, *menos* aparece no discurso de Agamêmnon quando o Atrida pede aos guerreiros para eles se prepararem para a batalha:

Agamêmnon ao exército aqueu

'οὐ γὰρ παυσωλή γε μετέσσεται, οὐδ' ἡβαιόν,
 εἰ μὴ νὺξ ἐλθοῦσα διακρινέει μένος ἀνδρῶν·
 ἴδρωσει μέν τεο τελαμών ἀμφὶ στήθεσσιν'

'Pois não haverá qualquer pausa, nem por um momento,
 até que chegue a noite para separar o **ardor** dos homens.
 Em torno do peito escorrerá de suor o talabarte do escudo' (*Il.*, II, 387).

Agamêmnon indica que a batalha terminará somente quando a noite 'separar' (*διακρινέει*) o ardor (*μένος*) dos homens. Atente-se ao fato de termos, até este momento, quatro ocorrências do termo *menos*, sendo assim traduzido por "cólera" ou "ardor guerreiro".

No catálogo das naus, temos o termo *menos* no acusativo plural, *μένεα*, associado aos senhores de Eubeia:

Senhores de Eubeia

οἱ δέ Εὔβοιαν ἔχον μένεα πνείοντες Ἀβαντες,

Senhores de Eubeia eram os Abantes resfolegando ardor (*Il.*, II, 536).⁶

⁵ Aqui, também o verbo utilizado em relação ao *menos* é *παύω*.

⁶ Literalmente esse trecho indica que os "senhores da Eubeia" são aqueles que respiram *menos*, provavelmente mais um momento em que *menos* significa "ardor guerreiro".

O exército respirando ardor

οἵ δ' ἄρ' ἵσαν σιγῇ μένεα πνείοντες Ἀχαιοί,
ἐν θυμῷ μεμαῶτες ἀλεξέμεν ἀλλήλοισιν.

Porém os Aqueus avançavam em silêncio, resfolegando **ardor**, cada um desejoso de auxiliar o companheiro (*Il.*, III, 8).

Atesta-se assim, na sexta ocorrência, que *menos*, tal como no trecho anterior, é regido pelo particípio do verbo πνείω (respirar), utilizado com o sentido de recuperar força para continuar o combate. Já na próxima ocorrência do termo *menos*, ainda no Canto III, vemos o primeiro contexto em que *menos* está associado à força vital:

Enquanto Agamêmnon degola os carneiros

καὶ τοὺς μὲν κατέθηκεν ἐπὶ χθονὸς ἀσπαίροντας,
θυμοῦ δευομένους, ἀπὸ γὰρ μένος εἴλετο χαλκός,
οἵνον δ' ἐκ κρητῆρος ἀφυσσόμενοι δεπάεσσιν

Depô-los depois no chão arfantes e privados de sopro vital,
pois o bronze lhes tirara a *força*.
Verteram vinho da cratera para as taças (*Il.*, III, 294).

Curiosamente, no Canto IV, *menos* aparece somente uma vez, no exato momento em que a batalha se inicia, logo após o poeta indicar o avanço de Diomedes e apresentar os deuses que participam da guerra:

No início da primeira batalha da *Ilíada*

οἵ δ' ὅτε δὴ β' ἔς χῶρον ἔνα ξυνιόντες ἕκοντο,
σὺν β' ἔβαλον ῥινούς, σὺν δ' ἔγχεα καὶ μένε' ἀνδρῶν

Quando chegaram ao mesmo local para se enfrentarem uns aos outros,
brandiram todos juntos os escudos, as lanças e o ardor dos homens (*Il.*, IV, 447).

A partir dessa apresentação, percebe-se que, nas oito primeiras ocorrências do termo *menos*, duas estão associadas à ira, fúria (*Il.*, I, 103, 207, 282), quatro ao ardor guerreiro (*Il.*, II, 387, 536; III, 8; IV, 447) e uma (*Il.*, III, 294) à força vital. Além disso, é interessante destacar que, com o início da batalha, logo após estes primeiros quatro cantos, o termo *menos* aparecerá com muito mais frequência, constando 14 vezes no Canto V (canto no qual há o maior número de ocorrências do termo), e 7 vezes no Canto VI, tendo uma variação entre uma a treze ocorrências nos outros cantos.

Tendo identificado tais contextos e definições do termo *menos*, vejamos, a seguir, a concepção atual e os casos de “comunicação de *menos*” na *aristeia*, de Diomedes.

Menos no Canto V da *Ilíada* – A comunicação de *menos*

Dodds (2002), ao descrever os termos ligados aos aspectos psicológicos e irracionais da *Ilíada*, também propõe a análise do termo *menos* em contextos de transmissão de poder de um deus a um homem:

Na *Ilíada* o caso típico (de comunicação de saber de um deus ao homem) ocorre na transmissão de um *menos* [ardor, paixão] durante a batalha, como quando Atena põe uma tripla porção deste elemento no coração de seu protegido Diomedes, ou quando Apolo o introduz no *thumos* de Glauco ferido. Não se trata de força física; nem mesmo de um órgão (uma faculdade) permanente de nossa vida mental como o *thumos* ou o *nous* [inteligência, entendimento, consciência]. E muito antes um estado mental, como a *ate*. Quando um homem experimenta *menos* em seu peito, ou sente “inflar pungentemente as narinas”, ele está cônscio de um misterioso acesso de energia; a vida nele se torna forte, e ele pleno de confiança e impetuosidade. A conexão do *menos* com a esfera do querer (volição) aparece claramente em palavras correlatas como *μενοίνω* (“estar ansioso”) e *δυσμενεῖς*, (“desejar doentamente algo”). É bastante significativo que, frequentemente, embora nem sempre, o envio de *menos* surja em resposta a uma prece. Mas trata-se, enfim, de algo muito mais espontâneo e instintivo do que o que chamamos de “resolução” (Dodds, 2002, p. 17).

De acordo com Dodds (2002), a concessão divina de *menos* é dirigida a um agente humano que já estava plenamente engajado em suas ações, sendo *menos*, dessa forma, um “ardor” conectado ao desejo do herói. Aqui, Dodds (2002) expõe as seguintes características da transmissão de *menos*:

1. Quando o herói recebe *menos* ele sente suas narinas inflarem;
2. *Menos* está conectado ao desejo do herói;

Já Maria Daraki (1980) descreve essa transmissão de ardor de modo ainda mais preciso, tratando-a como uma “comunicação de *menos*” que ocorre quando um herói é protegido por um deus, momento inverso aos contextos em que um herói é chamado de *daimoni isos* (‘semelhante a um deus’), tendo afrontado um deus. Sobre essa comunicação, assim descreve a autora:

Cette condition s'inverse dans le cas du héros qui combat sous la protection d'un Olympien dont il vient de recevoir une communication de *menos*. La description des effets produits sur le héros par cette communication est également confiée à une formule: la divinité "assouplit ses membres, ses jambes d'abord – en remontant – ses bras" (Daraki, 1980, p. 1).

Por meio dessa descrição, vemos que a comunicação de *menos* estaria associada às seguintes características: 1. Proteção divina; 2. Comunicação confiada a uma fórmula que descreve uma divindade tornando mais leves os membros do herói, assim como quando Atena concede *menos* a Diomedes (*Il.*, V, 122): γυῖα δ' ἔθηκεν ἐλαφρά, πόδας καὶ χεῖρας ὑπερθεν (“os membros mais leves, mais leves os pés e as mãos”).

Os heróis beneficiados pela comunicação de *menos* são, de acordo com Maria Daraki (1980, p. 2), os seguintes: Diomedes (V, 2, 125; X, 482), Heitor (XV, 262; XVII, 565), Glauco (XVI, 529), Menelau (XVII, 570), Ajazes⁷ (XIII, 60) e Eneias (XX, 80).

No próximo tópico, analisaremos as duas primeiras passagens de comunicação de *menos*. Para isso, levaremos em conta principalmente a argumentação formular que, junto à ocorrência do termo *menos*, parece-nos ser a mais eficaz para a identificação dos momentos de “transmissão” (ou comunicação) de *menos*.

Diomedes e a “comunicação de *menos*” com a deusa Atena⁸

No início do Canto V, o poeta inicia a narrativa da *aristeia* de Diomedes apresentando dois momentos em que Atena auxilia e concede força a Diomedes: no início do Canto V, nos versos 1-9 e nos versos 121-123.⁹ A seguir, vejamos a primeira ocorrência de comunicação de *menos* na *Ilíada* (*Il.*, V, 1-9):

Ἐνθ' αὖ Τυδείδηι Διομήδεϊ Παλλὰς Ἀθήνη
δῶκε μένος καὶ θάρσος, ἵν' ἔκδηλος μετὰ πᾶσιν
Ἀργείοισι γένοιτο ἴδε κλέος ἐσθλὸν ἄροιτο·
δαΐέ οἱ ἐκ κόρυθός τε καὶ ἀσπίδος ἀκάματον πῦρ,
ἀστέρ' ὄπωρινῷ ἐναλίγκιον, ὃς τε μάλιστα
λαμπρὸν παμφαίνησι λελουμένος Ὄκεανοιο.
τοῖόν οἱ πῦρ δαῖεν ἀπὸ κρατός τε καὶ ὥμων,
ώρσε δέ μιν κατὰ μέσσον, δθὶ πλεῖστοι κλονέοντο.
ἥν δέ τις ἐν Τρώεσσι Δάρης, ἀφνειὸς ἀμύμων,

Foi então que a Diomedes, filho de Tideu, Palas Atena outorgou **ardor e ousadia**, para que se tornasse preeminente entre todos os Argivos e obtivesse uma fama gloriosa. Fez-lhe arder do elmo e do escudo uma chama indefectível, como o astro na época das ceifas que pelo brilho sobressai entre os outros, depois de ter se banhado no Oceano. Foi uma chama destas que ela lhe acendeu na cabeça e nos ombros; e enviou-o para o meio da refrega, onde se juntava o maior número de combatentes.

Percebe-se que, já no início do Canto V, Diomedes recebe *menos* ('ardor') e *thársos* ('ímpeto', "ousadia") de Atena para que ele pudesse obter "boa glória" (κλέος ἐσθλὸν ἄροιτο). Sobre isso, Daraki (1980, p. 7) observa: "L'action des héros emplis de *menos*

⁷ Refere-se aos dois Ajazes, Ajax Telamônio e Ajax Oileu. Optou-se por esse plural de Ajax por Ajazes, de acordo com a tradução de Carlos Alberto Nunes (2015). Assim também é utilizado por Tatiana Alvarenga Chanoca (2017), em sua dissertação *O texto pelo avesso: a gênese das traduções em português da Ilíada*. Frederico Lourenço (2005) utiliza o termo Ajantes para o plural no mesmo trecho (*Il.*, XIII, 46-60).

⁸ A partir daqui todas as indicações de versos referem-se ao Canto V da *Ilíada*.

⁹ Indicação de acordo com Daraki (1980, p. 2).

est efficace, ils font, souvent, de nombreuses victimes, mais le récit de leur *aristeia* est entièrement exempt d'images d'horreur ou de sang".

A autora mostra que *menos* implicaria "eficácia" e "numerosas vítimas", o que nos faz pensar que tal ardor guerreiro consequentemente apresentaria a narrativa de importantes feitos heroicos. Desse modo, o seguinte comentário de Kirk (1990, p. 52, 1-3) complementaria a observação de Daraki: "[...] Athene's inspiring of Diomedes indicates that an important new episode is beginning". Enfim, partindo de tais argumentos, seria razoável pensarmos que a concessão de *menos* a um guerreiro indicaria ao leitor ou ao ouvinte o início de grandes atos heroicos bem sucedidos.

Já na segunda vez que Atena apoia Diomedes, a concessão de *menos* é antecedida por uma prece.¹⁰ Após o poeta adentrar novamente a narrativa dos soldados abatidos na batalha, Diomedes volta a se destacar ao ser atingido por uma flecha de Pândaro (*Il.*, V, 95-100). Ferido, Diomedes faz uma prece de súplica à Atena, pedindo a deusa para ajudá-lo a ter êxito em abater o guerreiro que o feriu, súplica que é rapidamente atendida pela deusa (*Il.*, V, 121-123):

ώς ἔφρατ' εὐχόμενος· τοῦ δ' ἔκλυε Παλλὰς Ἀθήνη,
γυῖα δ' ἔθηκεν ἐλαφρά, πόδας καὶ χεῖρας ὑπερθεν·

Assim falou, rezando; e ouviu-o Palas Atena, tornando-lhe
os membros mais leves, mais leves os pés e as mãos.

Aqui, *menos* será mencionada pela própria deusa (125):

'ἐν γάρ τοι στήθεσσι μένος πατρώιον ἥκα'

'Pois no teu peito eu coloquei o ardor de teu pai'.

Atena diz que Diomedes está apto a enfrentar os troianos, dando-lhe a capacidade de distinguir os deuses e os homens (128) e aconselhando o herói a não lutar contra os Olímpicos, mas poder ferir Afrodite caso a deusa Cípria viesse a lutar.

Vemos que nos dois casos de transmissão de ardor, *menos* está associado às descrições anteriormente indicadas por Dodds (2002) e Daraki (1980). No primeiro momento, a deusa acende a chama "na cabeça e nos ombros" de Diomedes (7-8), e no segundo Atena diz que colocou o ardor de Tideu no peito dele (125, "ἐν γάρ τοι στήθεσσι μένος"). Enfim, na terceira ocorrência de *menos* no Canto V, vemos o poeta afirmar, "que

¹⁰ Estes são os outros eventos de concessão de *menos* que são antecedidos por uma prece: a Heitor (XVII, 565), Glauco (XVI, 529) e a Menelau (XVII, 570) (Daraki, 1980, p. 2).

três vezes mais ardor o herói possui" (136), depois de ter recebido *menos* de Atena em duas ocasiões.¹¹

No fim do Canto IV e no início do Canto V, o poeta narra alternadamente a guerra e os feitos de Diomedes. Nesse momento vislumbramos o poeta acompanhar Diomedes por 360 versos (84-444), passando pelos diálogos de Pândaro e Eneias, pela tentativa de resgate de Afrodite a Eneias, e pela conversa da deusa Cípria com sua mãe, Dione, quando esta última apresenta o catálogo dos homens que ousaram ferir os deuses.¹²

O estudo desses dois momentos de comunicação de *menos* indica duas características importantes de serem salientadas. Por um lado, vemos que a concessão de ardor de Atena a Diomedes é uma estrutura que antecede a *aristeia* deste herói, mostrando que a transmissão de *menos* antecederia a narrativa de feitos heroicos. Por outro lado, vemos a relação de *menos* com a estrutura formular anteriormente apresentada por Daraki (1980) e Dodds (2002), na qual o herói sente seus membros mais leves ou o inflar de suas narinas.

No entanto, ao analisarmos as outras ocorrências de *menos* no Canto V, perceberemos que a definição de "comunicação de *menos*", anteriormente apresentada, é, de certo modo, incapaz de identificar todos os momentos em que tal comunicação ocorre, principalmente nos casos de "comunicação de *menos*" com outros heróis e na transmissão de *menos* coletiva, quando um deus transmite ardor ao exército ou a grande número de guerreiros. Tal análise acabará por ressaltar a necessidade de uma reformulação do que seria uma "comunicação de *menos*".

Menos transmitido por Apolo (V, 513 e 516), Ares (V, 470 e 563) e Hera (V, 784-92)

Como indicado, *menos* ocorre 14 vezes no Canto V, ora referindo-se à força vital, ora à força natural, sendo principalmente associado ao ardor guerreiro. Quatro ocorrências se referem a Diomedes, seja na transmissão (versos 2 e 125), quando o poeta ressalta o tamanho do ardor do herói (136), ou quando o herói diz que ele ainda possui tal ardor (254). Posteriormente, *menos* aparece associado aos seguintes temas: à força vital (296), ao ardor guerreiro individual (de Heitor, 472, e de Ares, 892), à força das mãos que guiam os cavalos (506, οἵ δὲ μένος χειρῶν ίθὺς φέρον), à força do vento do norte Bóreas e de outros ventos (524, ὅφρ' εῦδησι μένος Βορέαο καὶ ἄλλων), e cinco vezes associado ao ardor guerreiro que é transmitido por outros deuses além de Atena.

¹¹ "δὴ τότε μιν τρὶς τόσσον ἔλεν μένος, ὡς τε λέοντα" (*Il.*, V, 136).

¹² Interessante notar que somente após tal catálogo é que vemos, pela primeira vez, o termo *daimoni isos*, quando Diomedes ousa atacar Eneias, mesmo sabendo que Apolo o protegia (V, 432).

A partir dessas transmissões de *menos* percebemos a existência de dois tipos de comunicação: uma concedida de um deus a um exército (o que chamaremos de transmissão coletiva) e o caso que, visto anteriormente, envolve somente um herói (transmissão individual).

Casos de comunicação individual de *menos* (de um deus a um homem)

A transmissão individual ocorre em dois momentos (para além das transmissões de *menos* de Atena a Diomedes). Num primeiro momento, vemos duas ocorrências de *menos* que estão associadas à transmissão de poder de Apolo ao herói Eneias (512-516):

αὐτὸς δ' Αἰνείαν μάλα πίονος ἐξ ἀδύτοιο
ἡκε, καὶ ἐν στήθεσσι μένος βάλε ποιμένι λαῶν.
Αἰνείας δ' ἔταροισι μεθίστατο· τοὶ δὲ χάρησαν,
ώς εἶδον ζωόν τε καὶ ἀρτεμέα προσιόντα
καὶ μένος ἐσθλὸν ἔχοντα: [...].

E o próprio Apolo levou Eneias para fora do seu rico santuário, e lançou **ardor** no peito do pastor do povo. Postou-se então Eneias no meio dos companheiros, que se alegraram ao verem-no vivo, incólume e detentor de ardor excelente. [...]

Nesse trecho, não há uma descrição indicando que o ardor concedido por Apolo teria deixado os membros do herói Eneias mais leves. Mas outras características comuns se sobressaem na comparação desses dois momentos de “comunicação de *menos*”. A primeira característica comum se encontra nos versos em que o termo *menos* aparece. Pois, assim como na concessão de *menos* de Atena a Diomedes, o ardor de Apolo a Eneias é lançado (colocado) no peito do herói:

Em teu peito coloquei o ardor de seu pai τοι στήθεσσι μένος πατρώϊον ἥκα" (<i>Il.</i> , V, 125).	Lançou ardor no peito do pastor do povo. ἐν στήθεσσι μένος βάλε ποιμένι λαῶν (<i>Il.</i> , V, 513).
---	--

Outra característica comum entre as concessões de *menos* a Diomedes e a Eneias é a indicação da qualidade do ardor que o herói possui, que também é reconhecida pelos seus companheiros:

<p>outorgou ardor e ousadia, para que se tornasse preeminente entre todos os Argivos e obtivesse uma fama gloriosa.</p> <p>δῶκε μένος καὶ θάρσος, ἵν’ ἔκδηλος μετὰ πᾶσιν Ἀργείοισι γένοιτο ἴδε κλέος ἐσθλὸν ἄροιτο (<i>Il.</i>, V, 2-3).</p>	<p>Postou-se então Eneias no meio dos companheiros, que se alegraram ao verem-no vivo, incólume e detentor de ardor excelente</p> <p>Αἰνείας δ’ ἐτάροισι μεθίστατο· τοὶ δὲ χάρησαν, ὡς εἶδον ζωόν τε καὶ ἀρτεμέα προσιόντα καὶ μένος ἐσθλὸν ἔχοντα· [...] (<i>Il.</i>, V, 514-6).</p>
---	--

Dessa forma, percebe-se que essas duas comunicações de *menos*, os casos de Diomedes e de Eneias, possuem três elementos em comum: 1. O ardor lançado no peito do herói; 2. A qualidade do ardor e; 3. O reconhecimento dos companheiros.

Já num terceiro caso de transmissão de *menos* no Canto V, vemos Ares conceber ardor a Menelau (*Il.*, V, 561-4):

τὼ δὲ πεσόντ’ ἐλέησεν ἀρηῖφιλος Μενέλαος,
βῆ δὲ διὰ προμάχων κεκορυθμένος αἴθοπι χαλκῷ,
σείων ἐγχείην· τοῦ δ’ ὕτρυνεν μένος Ἀρης,
τὰ φρονέων, ἵνα χερσὶν ὑπ’ Αἰνείαο δαμείη.

Mas ao tombarem, deles se compadeceu Menelau, dileto de Ares;
atravessou as filas dianteiras armado de bronze cintilante,
brandindo a lança. E Ares incitou-lhe a força com esta intenção:
para que fosse subjugado pelas mãos de Eneias.

Se utilizarmos as passagens de Diomedes e de Eneias como referência para a análise de comunicação de *menos*, veremos que a transmissão de poder apresentada acima deveria ser um caso de exceção. Afinal, tal passagem parece indicar que Ares concebe *menos* a Menelau não para que ele vencesse Eneias, mas para que tivesse coragem de enfrentá-lo e vir a perecer diante do mesmo (Eneias), que, como indicado anteriormente, estava sendo protegido por Apolo.¹³ Sobre esse trecho, assim observa Kirk (1990, p. 116, vv. 562-4):

Agamemnon had shown at 4.169-82 what a disaster his death would be to the whole expedition, yet here he is attacking Aineias who, if no Hektor, at least is Menelaos' superior as a fighter. Some hesitation maybe felt over the addition that Ares encouraged him with the intention of leading him to his death. Its expression is harmless, though μένος as object of ὕτρυνεν is unusual; τὰ φρονέων is formulaic, with τὰ as antecedent of ἵνα.

Kirk (1990) constata que não é comum *menos* aparecer como objeto de ὕτρυνεν (incitar), indicando que Menelau estaria agindo prudentemente, mesmo com Ares

¹³ Importante recordarmos que não apenas Diomedes, mas também Eneias é protegido pelos deuses em quase todo Canto V. Primeiro, vemos Afrodite tentar resgatá-lo do combate (V, 314-8), depois o resgate de Apolo (V, 344), seguido de uma concessão de *menos*. E, ainda, há certo plano de Apolo e Ares, para retirar Diomedes da batalha, tornando Eneias imbatível diante dos Aqueus (V, 454-9). Também Heitor é protegido e guiado por Ares (V, 592-5).

incitando sua coragem. No entanto, veremos que, nos casos de transmissão coletiva de ardor, *menos* aparece frequentemente como objeto do verbo ὅτρυνεν, inclusive de modo formular (na concessão por Ares, 470, e por Hera, 792): “Ὦς εἰπὼν ὥτρυνε μένος καὶ θυμὸν ἐκάστου”.

Vemos, assim, que não é por falta de coragem ou ardor (*menos*) que Menelau não se apresenta diante de Eneias, mas por prudência e, talvez, mais ainda por causa da proteção fortuitamente oferecida por Antíloco (793). De qualquer modo, vemos que o ‘ardor’ incitado pelos deuses, seja aqui ou nos casos coletivos, não é aquele de boa qualidade, como nos casos de Diomedes e de Eneias, sendo somente sinônimo de coragem, ou até mesmo de uma “má ousadia”. Para reforçar esse argumento, cabe observar que, logo após Apolo pedir a Ares para que este retirasse Diomedes da batalha, o poeta apresenta o deus da fúria guerreira do seguinte modo (506-11):

[...] ἀμφὶ δὲ νύκτα
Θοῦρος Ἀρης ἐκάλυψε μάχῃ Τρώεσσιν ἀρήγων
πάντοσ’ ἐποιχόμενος· τού δ’ ἐκραίαινεν ἐφετμὰς
Φοίβου Ἀπόλλωνος χρυσαόρου, ὃς μιν ἀνώγει
Τρωσὶν θυμὸν ἐγεῖραι, ἐπεὶ ἵδε Παλλάδ’ Ἀθήνην
οἰχομένην· ἡ γάρ ῥα πέλεν Δαναοῖσιν ἀρηγῶν.

[...] porém com a noite
escondeu Ares furioso o combate para favorecer os Troianos,
lançando-se por toda a parte. E assim obedeceu aos comandos
de Febo Apolo, deus da espada de ouro, que o incumbira
de acordar o espírito dos Troianos, quando observou Palas Atena
retirando-se; pois era ela que prestava auxílio aos Dânaos.

Ares se lança por toda parte (πάντοσ’ ἐποιχόμενος), incitando coragem também aos Dânaos, impedindo, assim, que eles temessem e recuassem diante dos Troianos, já que ele teria de acordar o espírito destes últimos (Τρωσὶν θυμὸν ἐγεῖραι), que também são favorecidos por Apolo.¹⁴

Transmissão coletiva de *menos* (de um deus a um grupo de pessoas, no caso um exército)

As outras duas “comunicações de *menos*” fazem parte daquelas que chamamos de transmissões coletivas. Nessas duas comunicações percebemos que o deus que concede *menos* ao exército está disfarçado, “sendo imagem de”, “semelhante a” (εἰδόμενος) algum

¹⁴ Essa é uma interpretação nossa. Kirk (1990, p. 112, vv. 508-11), por outro lado, reforça a existência de certa fruidão de detalhes: “A short résumé of Ares’ reasons for action, inessential but not alien to the oral style; such summaries are especially common with divine actions or intentions, cf. 11.74-7, 13.347-60, 15. 593-5. This one is not completely accurate over what Apollo had told Ares at 455-9, also Athene’s departure is not remarked elsewhere; again that kind of looseness over details is easily paralleled”.

conhecido herói. A primeira destas transmissões é concedida de Ares aos troianos. Aqui temos a indicação do deus e a quem ele se assemelha (461-3):

[...] Ἀρης ὥτρυνε μετελθών,
εἰδόμενος Ἀκάμαντι θοῶι ἡγήτορι Θρηικῶν·
νιάσι δέ Πριάμοι διοτρεφέεσσι κέλευν·

Ares maligno entrou pelas fileiras dos Troianos, semelhante ao célebre Acamante, condutor dos Trácios, e aos filhos de Príamo, criados por Zeus, assim clamou:

E depois da fala de Ares (464-9), o poeta indica a concessão de *menos* (V, 470):

ὦς εἰπὼν ὥτρυνε μένος καὶ θυμὸν ἐκάστου.

Assim dizendo, incitou o ardor e o ânimo de cada um.

A segunda é a transmissão de Hera aos Aqueus, com a deusa assemelhando-se a Estentor (784-6):

ἔνθα στᾶσ' ἥϋσε θεὰ λευκώλενος "Ἡρη,
Στέντορι εἰσαμένη μεγαλήτορι χαλκεοφώνωι,
ὅς τόσον αὐδήσασχ' ὅσον ἄλλοι πεντήκοντα.

foi então que gritou a deusa, Hera de alvos braços, assemelhando-se ao magnânimo Estentor de brônzea voz, cuja voz equivalia à de outros cinquenta homens.

E depois da fala da deusa (787-91), temos a indicação de concessão de *menos* (792):

ὦς εἰποῦσ' ὥτρυνε μένος καὶ θυμὸν ἐκάστου.

Assim dizendo, incitou o ardor e o ânimo de cada um.

Como observamos anteriormente, esta transmissão coletiva se trata de uma frase formular (ὦς εἰποῦσ' ὥτρυνε μένος καὶ θυμὸν ἐκάστου). Nestas duas comunicações e na concessão de poder de Ares a Menelau, vemos *menos* como objeto do verbo ὅτρυνεν (incitar).

Conclusão

Percebe-se que a descrição formular anteriormente utilizada para explicar os casos de “comunicação de *menos* na *Ilíada*” possui certas imprecisões conceituais que dificultam a identificação de tais casos. A transmissão de *menos* de um deus a um homem, ainda no Canto V, aparece das formas mais diversas: ora de modo individual, ora coletivo, sendo de boa ou de má qualidade e concedida por diferentes intenções divinas.

Mesmo este sendo um estudo provisório por considerar somente os 5 primeiros cantos, algumas novas reformulações e ampliações capazes de melhor descrever os casos de comunicação de *menos* na *Ilíada* poderiam ser propostos. Vejamos essa nova reformulação, que, posteriormente, com mais estudo e aprofundamento, ainda terá de passar pelo crivo de uma análise mais precisa.

A “comunicação de *menos*” caracteriza-se pelo momento em que um herói recebe ardor de um deus. Esses momentos podem ser identificados pela ocorrência do termo *menos* ou de outros similares, principalmente em dois casos formulares:

1. Quando o deus transmite *menos* para o peito do herói: στήθεσσι μένος. Indica assim certa proteção divina, como nos casos de Diomedes e Eneias:

<p>Em teu peito coloquei o ardor de seu pai</p> <p>τοι στήθεσσι μένος πατρώϊον ἥκα (<i>Il.</i>, V, 125).</p>	<p>Lançou ardor no peito do pastor do povo.</p> <p>ἐν στήθεσσι μένος βάλε ποιμένι λαῶν (<i>Il.</i>, V, 513).</p>
--	--

2. Em casos de transmissão de *menos* em que o termo aparece como sinônimo de coragem, não indicando uma condição plena de proteção divina. Esses momentos são marcados pelo verbo ὅτρυνεν. Assim como nos casos de Menelau (563) e nas concessões coletivas de *menos* (470, 792):

<p>[...] τοῦ δ' ώτρυνεν μένος 'Αρης, (<i>Il.</i>, V, 563).</p>	<p>ώς είπούσ' ὡτρυνε μένος καὶ θυμὸν έκαστου (<i>Il.</i>, V, 470).</p>	<p>ώς είπούσ' ὡτρυνε μένος καὶ θυμὸν έκαστου (<i>Il.</i>, V, 792).</p>
--	--	--

3. Essas passagens em que ocorrem “comunicação de *menos*” podem ter a indicação de sua qualidade, principalmente quando a vontade do deus é a de oferecer ao herói vitória e eficácia. No Canto V, os casos de Diomedes e Eneias são seguidos pela descrição de que o *menos* do herói seria reconhecido por seus compatriotas. Geralmente, a descrição é seguida pelo adjetivo ἐσθλός (bom, excelente, bravo):

<p>outorgou ardor e ousadia, para que se tornasse preeminente entre todos os Argivos e obtivesse uma fama gloriosa.</p> <p>δῶκε μένος καὶ θάρσος, ἵν' ἔκδηλος μετὰ πᾶσιν Ἀργείοισι γένοιτο ἴδε κλέος ἐσθλὸν ἄροιτο (<i>Il.</i>, V, 2-3).</p>	<p>Postou-se então Eneias no meio dos companheiros, que se alegraram ao verem-no vivo, incólume e detentor de ardor excelente</p> <p>Αἰνείας δ' ἐτάροισι μεθίστατο· τοὶ δὲ χάρησαν, ὃς εἶδον ζωόν τε καὶ ἀρτεμέα προσιόντα καὶ μένος ἐσθλὸν ἔχοντα· (<i>Il.</i>, V, 514-6).</p>
--	---

Enfim, tendo catalogado tais características das “comunicações de *menos*” que ocorrem no canto V da *Ilíada*, ressalto novamente que tais conclusões deverão ser revistas a partir de um estudo que dê conta de analisar todas as cenas de transmissões de *ardor* na *Ilíada*, a fim de garantir maior amplitude e precisão a esse singular e importante evento no épico homérico.

Referências

Documentação textual

- HOMER. *Iliad*. Edited with notes by M. M. Willcock. London: St. Martin’s Press, 1984.
- HOMERI. *Homeri Ilias*. Edited by M. L. West. Stuttgart-Leipzig: Teubner, 1998. v. I.
- HOMERI. *Homeri Ilias*. Edited by M. L. West. Stuttgart-Leipzig: Teubner, 2000. v. II.
- HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos por Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2015.
- HOMERO. *Ilíada*. Tradução por Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Companhia, 2005.

Obras de apoio

- CHANOCA, T. A. *O texto pelo avesso: a gênese das traduções em português da Ilíada*. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- CHANTRAINÉ, P. *Dictionnaire Étymologique de la langue grecque*. Paris: Klincksieck, 1968.
- DARAKI, M. Le héros à moins et le héros daïmoni isos: une polarité homérique. *Classe di Lettere e Filosofia*, v. 10, n. 1, p. 1-24, 1980.
- DODDS, E. R. *Os gregos e o irracional*. São Paulo: Escuta, 2002.
- DODDS, E. R. *The Greeks and the irrational*. Berkeley: University of California Press, 1951.
- FINKELBERG, M. *The Homer Encyclopedia*. London: Blackwell, 2011. v. I-III.
- JANKO, R. *The Iliad: a commentary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. v. IV.
- KIRK, G. *The Iliad: a commentary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. v. II.
- WEST, M. L. *The making of the Iliad: disquisition and analytical commentary*. London: Oxford University Press, 2011.